

IV

A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO SEGUNDO OS NÚMEROS SIMBÓLICOS BÍBLICOS

— A purificação do Santuário ou retirada das abominações do Templo, processada em duas etapas, correspondentes às do estabelecimento daquelas abominações — O desenrolar numérico — profético da PURIFICAÇÃO do SANTUÁRIO seguindo "pari-passu" o desmantelamento do poder espiritual e temporal dos Papas — O ciclo CATÓLICO ROMANO delimitado pela REFÓRMA RELIGIOSA — As grandes angústias modernas refletindo o JUIZO DE DEUS sobre os homens.

E' a retirada ou desmantelamento da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA posta sobre o Templo ou seja de tudo quanto neste em ELEVAÇÃO contrária à lei de Deus e à humildade de Jesus Cristo pozaram os homens que as profecias chamam a PURIFICAÇÃO do SANTUÁRIO.

Vamos estudá-la sob dois aspéritos: o aspéto dos números simbólicos bíblicos e o aspéto essencialmente profético ou das profecias expréssas.

E' interessante observar desde logo que, tanto pelo Velho quanto pelo Novo Testamento, A PURIFICAÇÃO do SANTUÁRIO pôde ser acompanhada, palpavelmente, "pari-passu" às diversas etapas em que se vem processando o desmoronamento do poder espiritual e temporal dos Papas. Como já vimos, o estabelecimento da dupla soberania político — espiritual e temporal dos pontífices de Roma sobre o mundo se processou em duas etapas distintas, uma visivelmente preparatória da outra: a primeira, (a da supremacia político — espiritual), consumou-se praticamente no ano 538 A.D. pela vitória do imperador Justinoiano, do Oriente, sobre os Ostrogôdos; a segunda se consumou definitivamente no ano de 756 A. D., pela doação ao Papa, por Pepino — o Bréve — do célebre PATRIMÔNIO TERRITORIAL de S. PEDRO.

Segundo já estudámos na primeira parte desta obra, as mesmas leis, ou, pelo menos, idênticos princípios régem, no tempo e no espaço, tanto as ciências quanto as profecias. Nesta ordem de considerações, a retira-

da ou destruição do duplo poder — espiritual e temporal — de Roma de sobre o mundo, deveria processar-se também dentro de duas etapas ou ciclos correspondentes ou iniludivelmente semelhantes às etapas ou ciclos do estabelecimento daquele mesmo poder, embora de sentido nitidamente contrário ao desse estabelecimento.

Para a bôa compreensão do estudo que em seguida vamos fazer da evolução e esfacelamento daquele duplo poder romano, nos servirêmos, de duas figuras distintas: a primeira delas representará gráficamente a evolu-

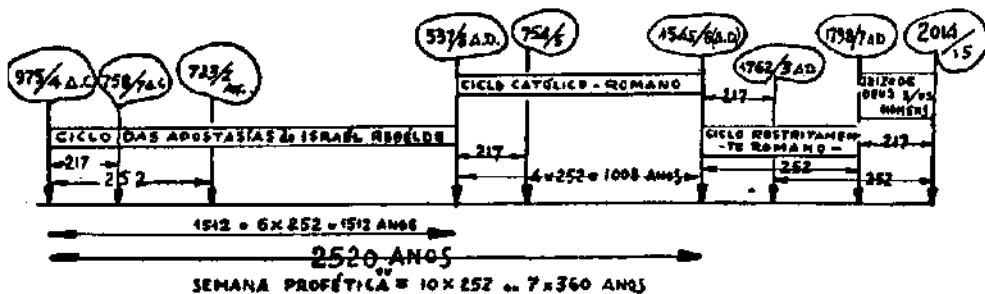


Fig. 27

ção e derrocada do poder POLITICO-ESPIRITUAL de Roma e a segunda,

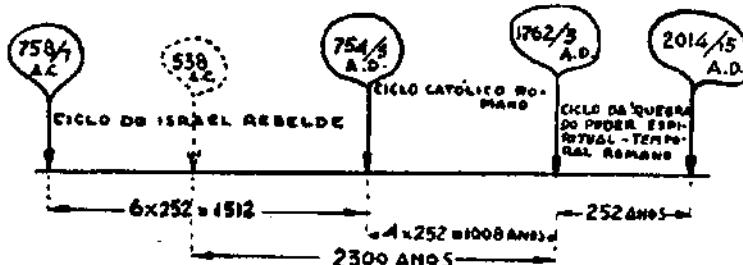


Fig. 28

as mesmas etapas do poder TEMPORAL.

Feitas estas observações, diremos agora: sendo todas as abominações do santuário nítidos frutos da rebeldia de Israel ou a mundanização de um culto que só a Deus pertence, a evolução e derrocada de todos esses abominações bem assim a consequente purificação do santuário deverão processar-se tanto dentro de "ciclos romanos" ou de "Israel rebelde" (também chamados por nós "ciclos papalinos" — 252 anos), quanto de "ciclos do primitivo Israél" (217 anos, Ezequiel XXXIX).

Isto posto, prosseguiremos: como representante ou continuador da atuação da sua prefigura — o primitivo Israel rebelde e apostata, que se aliou ao mundo e se entregou aos ídolos, em 975/4 A. C. (vide fig. 27) — o IMPÉRIO ROMANO MÍSTICO (a Cristandade sob a égide papalina), em sua ação exclusivamente político-espiritual, terminou em 1545/6 A.D.

a SEMANA PROFÉTICA de mundano-apostasia daquela sua prefigura. (2520 anos).

Esta semana, por um lado, profeticamente dividida em 7 partes ou dias proféticos (7×360 anos = 2520 anos) mas, por outro lado, composta de 10 "ciclos de Israel rebelde" ou "ciclos romanos" (252 anos), marcados maravilhosamente pelo número místico do mundo, DEZ, ($10 \times 252 = 2520$), se encontra simbolicamente dividida em duas partes:

a primeira dêstas (974/5 A.C.) — 537/8 A.D.), composta de SEIS ciclos, (6, número simbólico das quedas), de 252 anos, ($6 \times 252 = 1512$ anos), está nitidamente demarcada pelas duas quedas ou apostasias: a do real ou primitivo Israel, (41) (anos 974/5 A.C.) e a do novo e simbólico Israel (Roma Cristã), nos anos de 537/8 A. D. Este último ano marca, segundo ainda há pouco acentuámos, a aliança do bispo de Roma (o Papa) com o mundo ou seja a aceitação, por aquele, da soberania político-espiritual que sobre este lhe foi oferecida pelo imperador Justiniano;

a segunda parte, (537/8 A.D. — 1546/7 A.D.) composta de QUATRO ciclos de rebeldia (4, número simbólico da totalidade da terra ou do catolicismo), de 252 anos ($4 \times 252 = 1008$ anos), está, por seu turno, nitidamente delimitada pelo advento (537/8) e quebra (1545/6) da supremacia do poder político-espiritual dos Papas.

Neste último ano (1545/6), marcado coincidentemente pela morte do maior de todos os REFORMADORES (1546), Lutero, achava-se, com efeito, quebrado o jugo espiritual de Roma sobre numerosas nações europeias e, praticamente, consumada

e REFORMA RELIGIOSA,

que tantas e tão sangrentas guerras iria dentro em pouco suscitar.

Daqui a conclusão: se a primeira parte da semana profética do ISRAEL REBELDE, marcada simbolicamente pelo número místico SEIS, nos resume ou revela o ciclo das quedas ou apostasias de Israel (real e simbólico), a segunda parte, marcada pelo número QUATRO, nos revela indubitablemente, por sua vez, o ciclo essencialmente "CATÓLICO ROMANO", do Império Romano Místico Espiritual.

Terminado esse período essencialmente católico, isto é, consumada em 1545/6, praticamente, a REFORMA RELIGIOSA e quebrada por ela a catolicidade de Roma, iniciava esta, com efeito, naquela data, um novo ciclo de preponderância espiritual, exclusivamente exercitada agora sobre as nações que se lhe conservaram fiéis.

(41) Reis XIII: 33 e 34; XII: 19; II paralipómenos XII: 1.

A esse novo ciclo, poderemos chamar CICLO RESTRITAMENTE ROMANO. Este ciclo, que corresponde à mais importante fase do desmantelamento do PODER POLÍTICO-ESPIRITUAL dos Papas, como ciclo ainda nitidamente romano, deveria ter, como teve de fato, a duração que lhe é peculiar, isto é, 252 anos. (1545/6 — 1797/8).

Como, entretanto, o seu início (1545/6) coincide profeticamente com o fim da catolicidade de Roma, claro é que, também, com ele tenha começado, bíblicamente, a PURIFICAÇÃO ESPIRITUAL DO SANTUÁRIO TERRESTRE (a Terra).

Ora, como a purificação desta se faz, profeticamente, (Ezequiel XXXIX: 9 e 12) em ciclos do primitivo Israél (217 anos = 7 anos + 7 meses proféticos) e não em "ciclos romanos", vemos na figura 27 que a primeira etapa de tal purificação atingiu a seu ponto culminante ou final, exata e maravilhosamente, nos anos 1762/1763.

Por quê assim o dizemos? Porque, exatamente, num desses dois anos se completará o SÉTIMO ciclo romano do Nascimento do Messias ($7 \times 252 = 1764$), o qual, segundo já vimos, nasceu de 2 a 4 antes da sua suposta era. Porque, também, foi exatíssimamente naqueles dois anos que, política e socialmente, o PODER POLÍTICO ESPIRITUAL de Roma recebeu dois sintomáticos e iniludíveis golpes, ambos provindos da França, "a filha diléta da Igreja": o primeiro (1762) foi a grande indenização que o Governo Francês se viu forçado a pagar à família de um HUGUENOTE injustamente acusado de crime e chacinado "pelo antigo espírito de opressão inquisitorial católico-romano", e cuja defesa foi tomada pelo célebre filósofo Voltaire; o segundo foi a assinatura do TRATADO DE PARÍS (a "PAZ VERGONHOSA", de 1763), pelo qual se pôs fim à tremenda guerra dos SETE ANOS e foi a França despojada pela Inglaterra de suas colônias da América (Canadá).

E' interessantíssimo observar que este período profético de "FOGO", de SETE ANOS, (correspondente a Ezequiel XXXIX: 9) e que fechou o "ciclo de purificação de terra, de Israél", compreendido entre os anos de 1545/6 — 1762/3, tenha não só o seu desenrolar mas também o seu início marcados por notabilíssimos acontecimentos históricos NITIDAMENTE DE FOGO: o grande terremoto e INCÊNDIO de Lisboa (I.º — XI — 1755) e o desencadeamento (1756) da GUERRA DE SETE ANOS, na qual, de início, tomaram simbolicamente parte SETE NAÇÕES: Inglaterra, França, Rússia, Áustria, Suécia e Espanha. E sete, conforme sabemos, é o número bíblico da PURIFICAÇÃO ESPIRITUAL DA TERRA!

Notemos agora que esse "período de purificação da terra", de 217 anos, (1545/6 — 1762/3), corresponde exatamente ao decorrido entre a consumação da soberania POLÍTICO-ESPIRITUAL de Roma (ano 538) e o estabelecimento do seu poder TEMPORAL, em consequência das vitórias que sobre os inimigos do Papa teve Pepino — o Breve — em 754/5 e que deram origem a PATRIMÔNIO DE S. PEDRO. (756).

Tais observações nos conduzem ao seguinte raciocínio: como os anos de 1762/3 correspondem ao fim do CATOLICIDADE do poder TEMPORAL do Papa ou do Império Romano Místico, estabelecido por Pepino em 754/5, por isso que estão distantes destes QUATRO "ciclos romanos" (4×252) e, por outro lado, aqueles mesmos anos, 1762/3, estejam distantes DEZ ciclos romanos (10×252) da entrada TEMPORAL bíblica de Roma em cena, (758/7 A.C.), chegamos a esta conclusão: aqueles anos de 1762/3 marcam, sem dúvida, o início da derrocada do PODER TEMPORAL dos Papas, ou seja do poder temporal do Império Romano Místico — a Grande Babilônia Apocalíptica. (Fig. 28, pag. 240).

Ficámos, assim, compreendendo um pouco melhor aquelas duplas exclamações, mais de uma vez expressas no maravilhoso livro da "Revelação", no qual, segundo vimos, a cada palavra ou termo corresponde precisamente uma ação:

"CAIU, CAIU... [duas vezes!]... A GRANDE BABILO-NIA!" (Apocalipse XIV: 8 e XVIII: 2).

"AI, AI, daquela grande Babilônia!" (XVIII: 10, 16 e 19).

Notemos, semi-finalmente, agora, que o FIM (1797/8) do "ciclo restritamente romano" (1545/6 — 1797/8) que se acha, também precisamente, DEZ ciclos romanos (10×252) distante do assédio e tomada de SAMARIA por SARGÃO II (723/722 A.C.), marca, com assombrosa exatidão profética, a tomada mística de Roma por Napoleão Bonaparte, (11.II.1798) o qual, por intermédio do General Berthier, segundo já vimos, destronou e fez remeter preso para Paris o Papa Pio VI.

E é tanto mais notável a observação que acabámos de fazer se nos recordarmos de que SAMARIA e SARGÃO SEGUNDO, conforme atrás estudámos, são respetivamente iniludíveis prefiguras proféticas de ROMA e NAPOLEÃO BONAPARTE!

E igualmente muitíssimo curioso observar que o ano de 1798 ou, melhor, a efeméride da deposição do Papa, foi, incontestavelmente, uma das consequências da Revolução Francêsa e, por outro lado, uma das mais notáveis, senão a mais importante, das etapas da destruição do duplo poder romano: o poder político-espiritual e o poder temporal. Iniludível prolongamento daquela mesma Revolução, embora dela escandalosamente desstoante, foi, também, o inaudito TERROR VERMELHO, verificado (1793/4) EXATAMENTE SETE CICLOS ROMANOS após a morte do Messias (1) que morreu precisamente por ocasião da páscoa e, conforme se pensa, após haver completado 33 anos, isto é, cerca do ano 30 da atual era.

Ora, os grandes abalos sofridos pelo mundo, desde a Revolução Francêsa; as numerosas revoluções dela decorrentes, o TERROR VERMELHO; as guerras napoleônicas, as novas lutas ideológicas, A GRANDE GUERRA MUNDIAL de 1914; a atual angústia das nações, tudo isso, ocorrendo exa-

(1) $(7 \times 252) + 30 = 1794$.

tíssimamente após a consumação do SÉTIMO CICLO ROMANO da CRU-CIFICAÇÃO de Jesus Cristo pelos Judeus, fato que, por um simples gesto ou palavra decisiva de Roma, poderia ter sido evitado, não nos parece dizer, maravilhosamente, do

GRANDE JUIZO

que, desde aquela célebre hora profética 1789 — 1798 — 1804 (15 anos), está sujeita

A EUROPA OCIDENTAL,

iniludível detentora dos territórios e tradições espirituais daquele grande império pagão — cristão — romano — apóstata?